

6ª Edição

# REVISTA RABISCA

Pela emergência da palavra

Conheça o Especial  
Parceria, A vila  
assombrada pelos  
Makixi, de Lucas Cassule

& Leia sobre Sua Cabeça  
está no meu armário,  
de A. M. R. Wolff, na  
nossa crítica literária



Fotografia por Diogo Pires

## ***Ficha Técnica***

### **Idealizadoras:**

Diana Pinto e Elisa Rodrigues

### **Colaboradores:**

Diogo Pires (Capa/Fotografia) e Inês Caeiro (Ilustração)

### **Parceiros:**

Revista Perpétua (<https://www.revistaperpetua.com/>)

Fábrica de Histórias (<https://fhistorias.carrd.co/>)

Ésobrenós Editora (<https://www.facebook.com/esobrenoseditora>)

VGA 20/20 (<http://www.vpa2020.org/index.php/pt/>)

Editora Pega (<https://www.facebook.com/pegaeditoraangola>)

### **Convidados:**

B. Fusso (<https://www.facebook.com/1texto-107625194962465/>)

Eliza Edgar (<https://www.amazon.com.br/Eliza-Edgar/e/B07M8W36Y2/>)

Marina Costa (<https://reviverstories.blogspot.com/>)

Oswaldo Sahopa (<https://www.facebook.com/Escritor-Oswaldo-Sahopa-102272792152580/>)

### **Periodicidade:**

Mensal

### **Site Oficial:**

<https://www.rrabisca.weebly.com/>

### **Redes Sociais Onde Nos Pode Encontrar:**

Facebook - @rrabisca

Instagram - @rrabisca

Twitter - @RRabisca

Pinterest - @RRabisca

Revista Rabisca é uma Marca Registada.

Todos os direitos reservados.

# Índice

- Pág. 3 Nesta Edição
- Pág. 3 Elisa Rodrigues
- Pág. 4 Diana Pinto
- Pág. 5 Letra Esquecida
- Pág. 5 Boa Sorte, Marina Costa
- Pág. 6 Letras Douradas, Osvaldo Sahopa
- Pág. 6 Saudações p'ra Luanda, B. Fusso
- Pág. 8 Escrita Perdida
- Pág. 8 Bad Blood, Mirela
- Pág. 10 Troubled Teenager, Flávia Diamond
- Pág. 12 Páginas no Escuro
- Pág. 12 Maus Meninos, Tati Eleotério
- Pág. 14 Sua cabeça está no meu armário, A.M.R.  
Wolff
- Pág. 15 A vila assombrada pelos Makixi, Lucas  
Cassule - especial parceria
- Pág. 17 Centelha Curiosa
- Pág. 21 Panorama de Apreciação
- Pág. 27 Lâmpada

## Nesta Edição

*Elisa Rodrigues*

Estamos na sexta edição da Revista e em Outubro. Como tal, o terror tinha que estar representado!

“Sua Cabeça está no meu armário”, de A. M. R. Wolff, lembrou-me do quão medrosa sou, lançando adrenalina e pânico pelas minhas veias durante a sua leitura. Algo que ficará imortalizado na crítica feita para a coluna Páginas no Escuro. Já para a crítica em Escrita Perdida, li o conto “Troubled Teenager” de Flávia Diamond, um romance adolescente muito bem escrito e interessante para contrastar com o terror habitualmente associado a este mês.

Ainda entrevistámos Eliza Edgar, escritora e autora de Resto de Vida, que teve crítica na 4ª edição da Revista. Eliza traz-nos um breve vislumbre sobre a escrita da trilogia e da sua vida pessoal, o que a levou a escrever esta telenovela literária que leva muitos às lágrimas e fala-nos sobre o seu livro mais recente “Fogaréu”.

Por fim, lembro que treinem a vossa massa cinzenta, que não existe só para enfeitar o interior do crânio, com os nossos passatempos e Desafio de Escrita. Não se esqueçam também do vosso café!



Fotografia por Allis Sinisalu, de Unsplash.

## Diana Pinto

Chegámos ao mês de Outubro, o mês do Halloween, e a revista também se encontra a celebrar. Na coluna Letra Esquecida, temos um conto da Marina Costa, chamado “Boa Sorte”. Além deste, também temos dois textos de autores angolanos: um poema de seu nome “Letras Douradas”, de Osvaldo Sahopa, sugerido por Marina Costa, e “Saudações p’ra Luanda”, de B. Fusso.

Quanto às críticas, também são dedicadas a esta época festiva de Outubro. Uma história envolvendo um homicídio é a base de “Bad Blood”, de Mirela, enquanto “Maus Meninos”, de Tati Eleotério, é a obra de crime criticada nesta edição.

Também temos uma crítica especial, vinda da parceria com a Ésobrenós Editora. Mostramos a obra “A Vila Assombrada Pelos Makixi”, de Lucas Cassule, autor e CEO da editora parceira da Revista Rabisca.

Quanto ao Panorama de Apreciação, anunciamos que a coleção de livros da Penguin chega a Portugal 75 anos após o lançamento no Reino Unido, relembramos que o Programa Leia para uma Criança distribui livros infantis para escolas, que Liudmila Ulítskaia, romancista e contista russa, tem livro publicado no Brasil pela primeira vez, além de informarmos os semifinalistas do Prémio Oceanos e ainda os nomeados dos Prémios PEN 2021.

Aproveite esta edição na companhia da sua bebida predileta.

Fotografia por Elena Kloppenburg , de Unsplash.



# Letra Esquecida

## Boa Sorte, Marina Costa

Constança e Adelaide são duas irmãs. Vivem na aldeia, próxima ao palácio. Com uma vida pacata, mas estão constantemente a querer viver uma vida de luxo. Para as duas irmãs, a permanência na aldeia é insuportável.

Um baile ia acontecer num Sábado. Todas as moças da aldeia estavam convidadas. Constança, que voltava a casa com a sua égua, após comprar pão, trouxe um dos cartazes consigo. Mostrou a Adelaide.

– Temos que comprar vestidos. – Disse a irmã.

– Não precisamos. A dona Beatriz vai arranjar-nos uns vestidos que temos.

Ficou, então, combinado. A dona Beatriz tinha cinco dias para fazer a remodelação às vestimentas.

No dia anterior ao baile, a dona Beatriz trouxe os vestidos. Constança iria levar o roxo e a Adelaide o rosa.

Durante a noite, as duas brindaram de felicidade. Mas durou pouco tempo. Após engolir o líquido, Adelaide sente-se desconfortável e tosse. Percebeu tarde que Constança a tinha envenenado. Morreu ali. Constança adormeceu nesse dia com o corpo da irmã em casa.

No dia seguinte, levou o vestido da irmã para ir para o baile. Montou na sua égua. No meio do caminho, reencontrou-se com a filha do padeiro. As duas saíram de cima dos seus cavalos e trocaram algumas duras palavras, mas, no fim, desejaram boa sorte uma à outra.

Mal Constança sabia que essa “boa sorte” vinha com um sabor amargo. Quase a chegar ao palácio, a égua começa a ficar irrequieta. Também percebeu tarde que ela tinha sido envenenada pela filha do padeiro.

Constança não chegou a ir ao baile. E nunca mais foi vista na aldeia.



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

## Letras Douradas, Osvaldo Sahopa

No douro amanhecer  
Rabisco as curvas  
Ajustadas sem parecer  
Com mãos turvas  
Para os desejos vencer

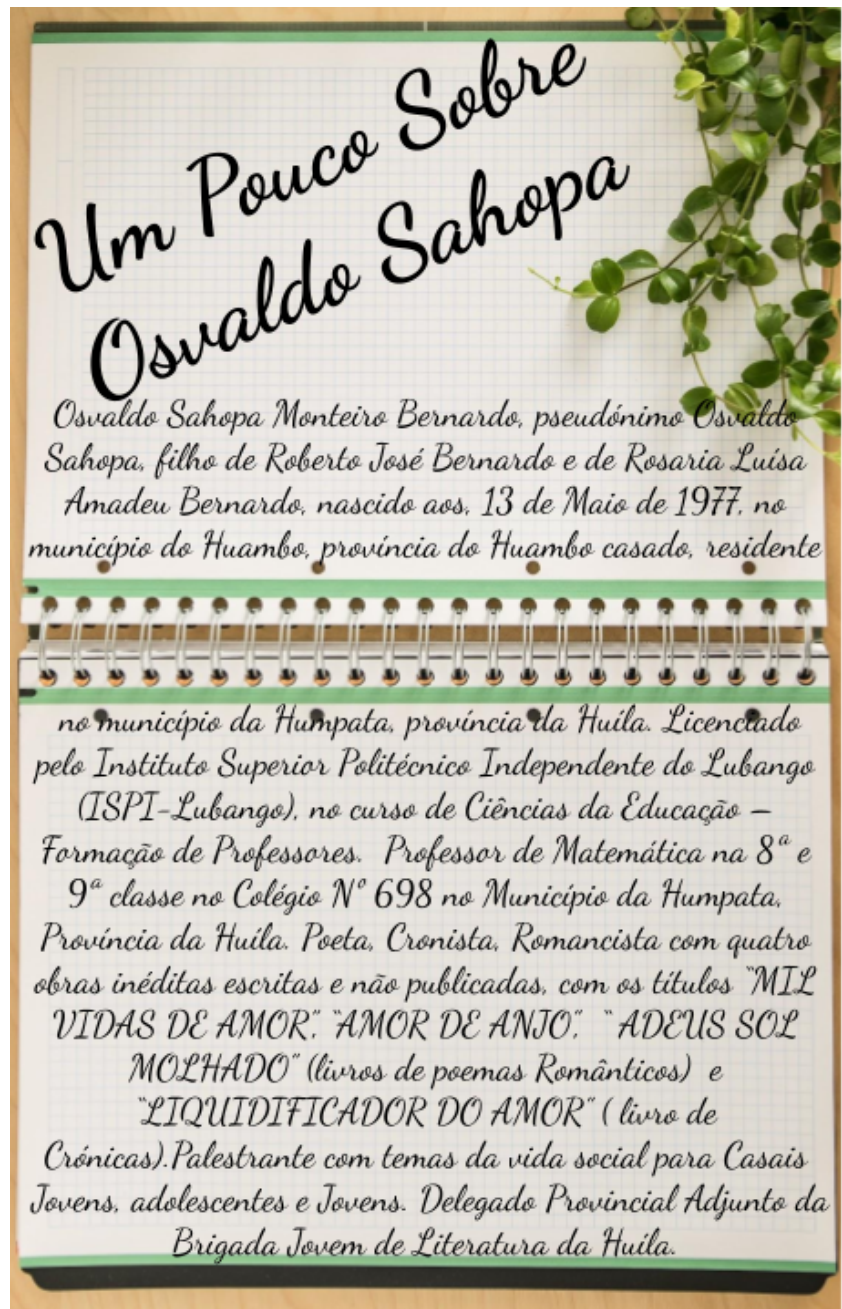
Páginas abertas ao amor  
Cantadas na básica vista  
Tocando no doce sabor  
Escrito no arco da pista  
Que pede volta do pudor

Dói de mais sonhar amar  
E não poder amar a luz  
Que brilha no portão do ar  
E deixar o sol que seduz  
Se pôr a beira-mar

Já escrevi em letras  
O amor que sinto por ti,  
Que nunca serão arbitras  
Nem tão pouco fugaz  
Na verdade são extras

Preciso sobreviver  
Neste livro escrito  
Com mãos de viver  
Por causa do grito  
Que não crê no conviver.

Sugestão: Marina Costa



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

## Saudações p'ra Luanda, B. Fusso

Entre todas,  
é a menor em dimensões  
Entre todas,  
é a maior em ambições  
Tão doce e tão amarga,

saudoso fico, quando o  
frio aqui me esmaga  
Por aqui não há muito  
que se chupa,  
que pena;  
Aqui não há mangas.

Saudoso fico

Ao relembrar o bailonçar das banheiras sobrepostas em rodíilhas  
Do gingar de seus corpos que vagueiam douradamente de pés pueirados, Zongolas  
e sacrificadas senhoras, "Quitandeiras", também chamadas de zungueiras.

Saudoso estou da outrora cidade "baixa de Luanda". "Ingombota", "Mutamba" minha  
sagrada banda. Esbeltas e belas kitatas em desfiles de "ONÇA", de troncos nús e  
desnudadas no olhar apetitoso dos marmanjos. Vida massada, mas é assim que  
fazem os seus arranjos.

Dos casinos, ísmos e tribalísmo, o  
saboroso peixefritísmo. De rios  
pouco se fala. De marés seus  
viventes o sol ardente,  
encontrando-se na ilha do cabo  
(LUANDA) a deliciar o succulento  
mufete. A isto, nós chamámos;  
MAMBOS DA MINHA BANDA.  
Saudoso fico daquele esplendor  
caloroso que somente ela contém

Ai minha amada!

Entre cacimbados e golpistas,  
serás sempre minha.  
Minha amada LUANDA.



Fotografia por Lum3n, de Pexels.



# *Escrita Perdida*

## *Bad Blood, Mirela*

<b>Plataforma utilizada</b>	Blogger
<b>Estado</b>	Concluído
<b>Tamanho</b>	53 Capítulos
<b>Categoria/Gênero</b>	Fanfic, Drama, Suspense, Romance
<b>Sugestão</b>	Juliana Pereira
<b>Sinopse</b>	A Swarthmore College vira palco de uma grande investigação policial quando Lily Collins, uma jovem estudante de contabilidade, é encontrada morta dentro da piscina da instituição sem nenhuma pista de quem premeditou o crime, fazendo, assim, com que todos sejam potenciais suspeitos. Agora, os detetives precisam correr contra o tempo para acharem o assassino antes que um novo corpo apareça pelo campus ao mesmo tempo em que um grupo de alunos parece muito interessado em começarem a sua própria investigação. Qualquer um pode ser o assassino e todo mundo fará o possível para ficar fora da mira policial.

### *Rabiscos de Diana Pinto*

Bad Blood, de Mirela, baseia-se no mistério em volta da morte de uma jovem estudante e nadadora Lilly Collins. A vítima tinha dezanove anos, estudava contabilidade e era parte da equipa de natação.

A jovem teve uma morte dolorosa. Houve traços de sangue desde o vestuário. Levou quatro pancadas na cabeça e outra no peito, chegou viva até à piscina e morreu afogada. Antes da morte, foi amarrada. Ela lutou pela vida.

Todos os personagens são suspeitos e parece terem muito a esconder. O leitor nunca sabe realmente quem fala a verdade e quem mente.

A protagonista parece ser Taylor Swift, que se vê envolvida no homicídio por ser a suposta rival de Lilly na competição de natação. Mas não é só ela que está na mira dos detetives Katheryn, Jared e John. As colegas de Lilly e Taylor, Demetria, Selena, Miley e Vanessa, também estão envolvidas.

Os rapazes, que, provavelmente, não parecem ter nada a ver com a história surgem quase como cúmplices, mesmo que alguns pareçam inconsequentes, já que fazem parte da irmandade Phi Kappa Kappa. Exceto, claro, Taylor Lautner, o suposto namorado de Lilly. Ele torna-se também um dos principais suspeitos, juntamente com Taylor Swift, que parecia ter inveja do nível da natação de Lilly. Sem contar que manteve um rápido relacionamento com Swift antes de namorar Lilly. E também existe Harry, o suposto “amante” de Lilly.

Aos poucos, começamos a tirar alguns personagens da lista de suspeitos. Descobre-se que Demi namora com o namorado da irmã mais velha, Cher, às escondidas, fazendo com que o segredo dela seja revelado para o leitor. Vanessa é bissexual, mas não se revela tanto quanto Miley.

Todos os personagens são interrogados pelos policiais. Demi parece chocada por saber que é suspeita por apenas partilhar uma piscina com a vítima.

Mas tudo fica ainda mais sinistro quando Taylor Swift, a maior suspeita da morte de Lilly, desaparece. Harry é questionado pelos detetives, mas nada diz. Demi, Selena e Miley são interrogadas. Entende-se uma certa inveja e uma falsa amizade, mas, no momento, nada se entende.

O suspense da história mantém-se até ao final. Uma das estudantes ainda vai presa, porém acaba por sair em liberdade por falta de provas.

O final não termina perfeito e esse foi o objetivo da autora. A intenção foi precisamente quebrar o cliché de que tudo termina perfeito porque a vida de uma forma ou de outra não termina bem assim como muitas coisas parecem incorretas e injustas no nosso ponto de vista. No último diálogo da história é dito que “a felicidade e a liberdade são daqueles que lutam por ela”, ou seja os verdadeiros culpados saem impunes. Nem todas as pessoas que cometem crimes, na vida real, são presas.

Bad Blood é, na verdade, um suspense que pode relatar a vida real.



Imagem editada através das fotografias por Sime Basioli e Dylan Sauerwein, de Unsplash.

## *Troubled Teenager, Flávia Diamond*

<b>Plataforma utilizada</b>	Wattpad
<b>Estado</b>	Concluído
<b>Tamanho</b>	16 capítulos
<b>Categoria/Género</b>	Original, Romance, Dia-a-dia ("Slice of Life"), Adolescente
<b>Classificação</b>	Maiores de 16 anos (opinião da crítica)
<b>Aviso(s)</b>	Linguagem imprópria e conteúdo sexual
<b>Sugestão</b>	Anne
<b>Sinopse</b>	O último ano no colégio pode ser uma verdadeira tortura para milhões de adolescentes e não podia ser diferente para Mia Taylor. Os medos e inseguranças do futuro juntamente com uma traição, uma família deformada e um amor impossível só pode ter um resultado: um parque infantil e uma garrafa de vodka.

### *Rabiscos de Elisa Rodrigues*

Quando comecei a ler esta história online, apenas conseguia pensar "mais uma história sobre adolescentes..." e revirar os olhos. Admito, no entanto, que Flávia Diamond surpreendeu pela positiva. A forma como aborda a adolescência e tudo o que acompanha esta fase da vida é positivamente hilariante e profunda ao mesmo tempo. Houve momentos em que até cheguei a pensar que estaria a ler algum escrito filosófico.

Começa de forma cliché, com os leitores intrometendo-se nos pensamentos mais profundos da personagem principal, Mia Taylor, sendo acordada pela mãe aos berros e pelo "despertador humano" que é Noah, seu melhor amigo, com quem tem uma excelente relação amigável... ou assim ela quer acreditar, nós tendo acesso aos seus sentimentos pouco ou nada platónicos.

Logo de seguida os problemas começam a surgir no paraíso, como dita o cliché novamente, desta vez sob a forma de um namorado ausente, ciumento e traidor. Uma óptima combinação de características como podemos todos adivinhar que, em conjunto com o melhor amigo de ambos, leva a nossa protagonista a todas as crises e mais algumas.

Flávia dá-nos a relembrar toda a nossa adolescência, embora a minha não tenha sido tão caótica como a retratada, logo no primeiro capítulo. Relembra-nos o quão sufocante a vida é, apesar do quão liberal a sociedade actual se diz ser. Nenhum tópico é tabu para a nossa protagonista comentar no seu diário mental, nem parece ser para Flávia escrever, algo bastante refrescante neste tipo de leituras.

Cheguei a arrepiar-me ao ler a forte opinião de Mia sobre o último ano de colégio (secundário em Portugal). Mesmo anos depois, os chamados adultos não sabem o que querem fazer da sua vida, continuando tão perdidos como estavam

naquele ano enquanto adolescentes. A pressão da sociedade que nos diz “tens idade suficiente para votar e já podes beber legalmente, logo tens obrigatoriamente de saber o que queres fazer e fazê-lo” é bem real e presente mesmo na vida adulta. E acho que Flávia consegue fazer justiça a este aspeto na sua história. Não só a esse mas também faz justiça à irracionalidade gerada pelos alterados níveis hormonais que geram a confusão emocional e leva os adolescentes a cometer as maiores idiotices imagináveis, as chamadas “crises existenciais adolescentes”.

Devo dizer, não sei se me tornei fã da escrita de Flávia pois ainda só li uma obra escrita por ela. Contudo, sou definitivamente fã da sua escrita nesta história! Os sarcasmos, ironias e provocações inteligentes sem censura não podiam estar mais em linha com a adolescência que presenciei, quase como um ataque à hipocrisia social que parece dominar a maioria dos adultos.

Adorei o percurso que a história e os seus personagens seguem, entretendo sem descurar nem o género a que pertence nem a veia realista bem visível em todos os capítulos. Esta é uma daquelas histórias que não tenho qualquer hesitação em recomendar.



Fotografia por Hanna Balan, de Unsplash.

# Páginas no escuro

## *Maus Meninos, Tati Eleoterio*

<b>Editora</b>	Publicação Independente
<b>Ano de Publicação</b>	2020
<b>Tamanho</b>	137 páginas
<b>Gênero</b>	Policial, Crime
<b>Classificação</b>	Maiores de 18 anos (opinião da crítica)
<b>Aviso(s)</b>	Contém indícios de homicídio e violência infantil
<b>Sinopse</b>	Davi, Miguel e Paulo, três crianças com vidas distintas, em épocas diferentes, mas com algo em comum: todos são assassinos. O que leva uma criança a cometer um ato de extrema violência? O homem já nasce mau, ou são os acontecimentos e o ambiente que o influencia e faz com que o mal aflore? Acompanhe a história desses garotos e tire suas próprias conclusões.

### *Rabiscos de Diana Pinto*

Maus Meninos, de Tati Eleoterio, é uma obra pesada que traz o tema da crueldade, especialmente a crueldade que surge na infância. Aqui é contada a história de três crianças com vidas distintas, em épocas diferentes, mas que têm algo em comum: são todos assassinos.

Antes de mais, é nos apresentada a obra com um excerto/trecho da música The Sound of Silence com o tão conhecido trecho/excerto "Hello, darkness, my old friend" (Olá, escuridão, minha velha amiga).

No prefácio, a autora já nos coloca a pensar o que leva uma pessoa a ser psicopata, ou a tornar-se psicopata. Alguns pensamentos de filósofos e teóricos conhecidos são nos apresentados: O filósofo Rousseau dizia que o homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe. Já o teórico Hobbes dizia que a humanidade é má, o homem já nasce mau e se não houvesse uma autoridade a ditar regras, ele viveria em estado de selvageria. John Locke acreditava que o ser humano não trazia nenhuma característica inata, é como uma "folha em branco onde a sociedade irá imprimir valores básicos". No entanto, numa coisa todos os psicólogos e cientistas concordavam: os psicopatas já nascem assim, a psicopatia é uma condição inata do indivíduo, no entanto nem todos se tornam monstros.

Após este momento de pensamento interior, começamos a conhecer Miguel, um menino que nasceu gêmeo. O nome dele foi escolhido pela mãe dos gêmeos. Acabou por ganhar o segundo nome do pai como nome próprio. O seu irmão recebeu o nome de José, chamando-se igual ao pai.

Os pais são pessoas simpáticas que amam os seus filhos e os criam com o maior carinho. Porém, com o passar dos anos, os pais começam a perceber que o Miguel se comporta de forma diferente. Não costuma sorrir, nem durante as brincadeiras, enquanto José, o irmão gêmeo, abraça a mãe e a beija. O Miguel evita ser tocado. O pai inicialmente não vê problema, acha que os filhos são apenas diferentes. No entanto, após a morte do pai de Miguel e José, a vida dos meninos mudou.

Depois, é nos apresentada a vida de Davi Oliveira, de quase 10 anos. Vivia sozinho com o pai Rômulo, a mãe Luiza morreu atropelada há 7 anos. Davi odiava o pai que era um homem cruel. Rômulo começou a beber após a morte da mulher. A aparência dele dava medo. Era mecânico e tinha 1,80, pesando cerca de 100 quilos. A vida de Davi, comparada com os primeiros anos de Miguel, era menos bonita. Mas Davi não era realmente um mau menino devido à vida cruel. O ambiente talvez não o tenha influenciado realmente. Ou talvez sim.

Por último, temos Paulo, que nasceu no dia 13 de Janeiro de 2000 muito querido pelos pais, que tinham perdido duas gravidezes antes dele. Era lindo e saudável. Com o tempo, as atitudes dele tornaram-se chocantes.

A autora coloca todos os leitores a questionarem-se sobre o que leva uma criança a cometer um ato de extrema violência. Será que a humanidade é má? Ou será que é a sociedade que corrompe o homem?

No mundo dos adultos, nunca queremos colocar as culpas numa criança. Queremos acreditar que elas são puras e inocentes.

A obra "Maus Meninos" é cruelmente realista.



Esq.: Capa do livro  
"Maus Meninos"  
Dir.: Autora Tati  
Eleoterio



## *Sua cabeça está no meu armário, A.M.R. Wolff*

<b>Edição</b>	Publicação Independente
<b>Ano de Publicação</b>	2020
<b>Tamanho</b>	14 páginas
<b>Género</b>	Ficção, Horror, Ficção Noir, Conto
<b>Classificação</b>	Maiores de 18 anos
<b>Aviso(s)</b>	Contém descrição explícita de violência
<b>Sugestão</b>	Vasco F.
<b>Sinopse</b>	Depois de conhecer virtualmente Lucas, Suzana acredita ter tirado a sorte grande. Ao receber um convite inesperado do rapaz para ir à sua casa e, enfim, se verem, ela não pensa duas vezes, e vai ao seu encontro. O que a espera naquela casa, porém, não parece saído de um romance, mas de um filme de terror.

### *Rabiscos de Elisa Rodrigues*

Sua cabeça está no meu armário, de A.M.R. Wolff, é tão bom que quase me matou do coração! Por isso, vamos combinar o seguinte, Autora. Para a próxima, está proibida de me enviar um livro escrito por si de terror! Envia-me outra coisa, ok? Eu não quero morrer de ataque cardíaco por sua causa!

Terminado o aparte, este conto lembra-me um clássico filme de terror. Daqueles bons, e não dos sem jeito nenhum com sustos baratos que apenas querem matar alguém do coração por ser uma “nova moda”.

A descrição está no ponto, sem ser curta nem se alongar em demasia e apenas existindo nos momentos oportunos para inspirar o máximo de terror, agonia e pânico no leitor. Chegou ao ponto de me lembrar o motivo pelo qual, desde criança, evito filmes e séries de terror. No bom sentido, neste caso. Conseguia sentir o medo da protagonista Suzana ao longo de todo o conto como se fosse meu. O pânico da perseguição fez o meu coração acelerar como se fosse eu própria a correr perigo de vida. E tudo através do pequeno ecrã do meu telemóvel. O terror pareceu ganhar forma, era palpável durante a leitura.

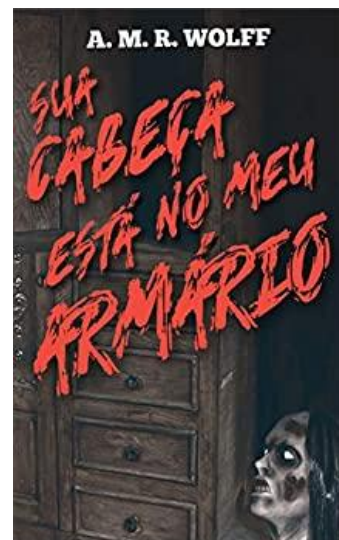
Bem escrito; realista com as reações da protagonista, embora um pouco ridículas aos olhos de quem está a salvo e nunca passou por algo semelhante; de violência descritiva e macabra mas credível, existe porque há razão para o ser e não porque é giro assustar - algo que me irrita profundamente em alguns filmes e séries dentro destes géneros; e sabe a pouco, deixa o leitor com vontade de ler mais, de perceber mais sobre a história, qual o evento que deu origem a estes acontecimentos - algo que a autora menciona de forma demasiado breve e casual no fim.

Recomendo a quem não tenha uma mente muito sensível para este tipo de leituras. É um ótimo conto para colocar o sangue a correr cheio de adrenalina

antes de ir dormir e passar a noite cheia de pesadelos. Depois não digam que não avisei!



Esq.: Capa do livro "Sua cabeça está no meu armário"  
Dir.: Autora A.M.R. Wolff



## *A vila assombrada pelos Makixi, Lucas Cassule*

*Especial Parceria*

- Editora** Ésobrenós Editora  
**Ano de Publicação** 2019 (leitura da versão e-book 2021)  
**Tamanho** 76 páginas (versão personalizada)  
**Gênero** Fantasia, Aventura, Literatura Angolana, Mitologia  
**Sinopse** A vila assombrada pelos Makixi é uma aventura ao interior de Angola, um breve retrato sobre a cultura, a caça, as danças, as lendas e a mitologia dos seus povos. Conta a história de Canana, um adolescente proveniente do sul para o norte do país. Famoso por sua bravura e coragem, desde tenra idade e que, naquela aldeia, vê-se obrigado a colocar à prova a sua valentia e enfrentar um dos monstros mais temidos pelos populares. Uma história repleta de aventuras, suspense, mistério e terror!

### *Rabiscos de Diana Pinto*

A Vila Assombrada Pelos Makixi, de Lucas Cassule, é uma obra de 125 páginas que fala sobre lendas e traz regionalismo.

O autor dedica uma página aos agradecimentos e ainda temos um prefácio de Victor Amorim Guerra, um jornalista e escritor.

Nesta obra começamos por conhecer a história de uma família, a família do kota Firmino. Eles precisavam de procurar terras melhores, onde haveria mais cultivo. Decidiram caminhar para o Norte, onde não seriam afetados pelas secas.



Naquela época, as culturas de terras eram debilitadas no Sul de Angola. E o país encontrava-se em guerra civil, sendo que a parte Sul sofria com mais intensidade. Havia falta de transportes, era tudo muito escasso. O pai da família fazia contactos sobre possíveis biscates, bicos no Brasil. Josefina, a filha mais velha, era quase uma segunda mãe. Não aproveitou a infância, mas apoiava sempre a mãe. Canana era o filho mais novo, mas ele não era assim tão novo para a idade dele. Era um jovem inteligente.

A família começou por se alojar em Lucala, uma das localidades. Firmino conseguiu um trabalho na roça grande do senhor Zézé, mas quando se percebe que um colega de trabalho idoso odiava toda a vizinhança, a história começa a tomar contornos mais misteriosos.

Esta família é a personagem principal que, durante todo o seu percurso pelas províncias de Angola, vai-se conhecendo um pouco mais do país. O autor descreve bastante bem toda a situação existente nas localidades e vai apresentando algumas lendas ao leitor, lendas do povo angolano, crenças do povo.

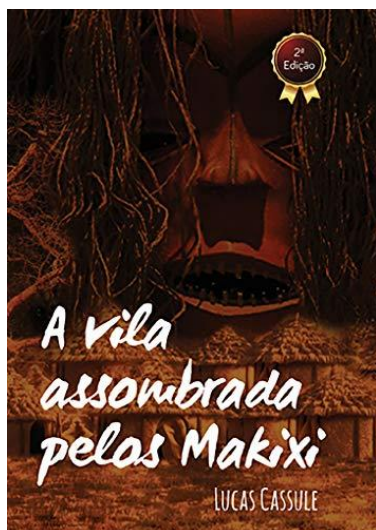
Canana, o filho mais novo daquela família, ganha maior protagonismo quando se deslocam até à aldeia de Muquiama-Samba, onde mais um povo revela as suas lendas e mitologias. O adolescente torna-se bastante valente a ajudar aquele povo.

A Vila Assombrada Pelos Makixi, de Lucas Cassule, não é apenas uma obra literária angolana, não é apenas uma obra bem descrita sobre a cultura angolana, que, na verdade, tem algumas semelhanças com alguns países lusófonos, pelo menos, com Portugal das décadas de 50/60/70, é uma obra de aventura, de mistério e de terror indicada para qualquer leitor lusófono.

O escritor descreve com clareza a cultura dos povos e revela-nos um glossário para certas expressões regionais, o que torna tudo fácil para qualquer leitor que entenda a língua portuguesa.

É uma obra literária angolana, mas de fácil leitura para qualquer leitor. Indico para qualquer pessoa que goste de mitologia, não importando a sua nacionalidade.

Lucas Cassule é um autor angolano e CEO da Ésobrenós Editora, a editora parceira da Revista Rabisca.



Esq.: Capa do livro "A vila assombrada pelos Makixi"  
Dir.: Autor Lucas Cassule



# ***Centelha curiosa***

## *A conversa com Eliza Edgar*

**Antes de começarmos com a literatura, conte-nos sobre si. Quem é Eliza Edgar? Pelo que percebi, trata-se de um pseudônimo. Fale-nos da sua origem.**

O pseudônimo passou a existir graças ao romance "Resto de Vida". Escrevi-o descarregando conteúdos autobiográficos e histórias da minha família. Ainda que tudo isso esteja dissolvido no livro em forma de ficção, senti-me exposta demais, por isso criei o pseudônimo, que, a propósito, é a junção dos nomes dos meus filhos.



A Autora Eliza Edgar

**Conte-nos como começou a sua viagem neste mundo das letras.**

**Quando surgiu o gosto pela escrita?**

Sei que é um clichê, mas começou muito cedo. Pequena, fui familiarizada com a leitura, comecei com quadrinhos da Disney e Turma da Mônica, não demorei para querer produzir os próprios quadrinhos; fazia na brincadeira, em casa e na escola. Depois vieram os livros da série Vagalume. O Cinema também foi um grande responsável pela minha formação, pois muitos filmes existem graças a romances, não? rs. Quando amava um filme, corria à biblioteca atrás do livro. Essa paixão pela leitura chegou até minha mãe, que me presenteou com um livro chamado "Heaven", de V. C. Andrews. Era uma história de uma família muito pobre que vivia nas montanhas de uma região dos Estados Unidos; devido à situação de pobreza, o pai decide vender cada um dos cinco filhos. Após ler a história, apaixonei-me, consumi os demais trabalhos da autora. Coloquei na cabeça que, caso um dia escrevesse um livro, seria naquele estilo.

**Sobre a sua primeira história ou livro publicado: como foi a experiência e o que levou à sua escrita?**



O primeiro oficialmente publicado foi “Resto de Vida”. O conto “A prima”, apesar de ter sido escrito primeiro, foi publicado depois. A publicação de “Resto de Vida” aconteceu graças ao incentivo de meus leitores beta (que, na época, eu nem sabia que se chamavam assim as pessoas que liam a história pra saber se estava boa, rs); eles leram e incentivaram-me a publicar.

O que me levou a escrever foi a necessidade de passar para o papel o que perturbava minha cabeça.

Capa do conto “A Prima”

### **Conte-nos sobre o título, porquê Resto de Vida? O que a levou a escolher esse título e que outros é que descartou ao fazê-lo?**

O título nasceu quando a obra estava próxima de ser concluída. Ele sintetiza a desolação dos personagens por terem perdido partes essenciais da vida pelos abusos e abandonos, materiais e afetivos, por parte dos pais; uma única raiz resultando em desfechos diversos, porém com similaridades.

### **Recentemente falou nas stories do instagram como o Resto de Vida acaba por ser auto-biográfico. Como tem muito de si na trilogia. Quer contar-nos como os dois anos de escrita da trilogia a afetaram ou a ajudaram? Como a definiram e à sua escrita, teve um grande impacto ou alteração?**

Foi uma experiência catártica e necessária, nascida três meses após perder a minha mãe pro câncer. Foi um processo de autoconhecimento e de libertação de muitos traumas.

Apesar disso, consigo separar bem sentimento de trabalho. Assim que passei a bola para os personagens, descarreguei-me de certo modo.



Capa atual de “O Resto de Vida”

### **Também mencionou a pesquisa que faz na sua escrita. Que tópicos costuma pesquisar ou acha que são necessários trabalhar mais profundamente antes de pôr a tinta no papel, por assim dizer?**

Minhas pesquisas centram-se no comportamento humano, ações e reações das pessoas ao que são submetidas. Escutar as pessoas em seus lugares de fala também é algo que prezo. É importante concluir que não existe um padrão para nada, apenas motivações para as atitudes. Por exemplo, se um garoto que tem

vontade de comer um chocolate, mas não tem dinheiro, entra numa loja de doces, o que o motivaria a furtar? Apenas o desejo do doce bastaria? Ou ele precisaria de um caráter formado para praticar o ato? Quais as aptidões desse tal caráter? O que é inato e o que é adquirido? São todas perguntas de respostas complexas, que demandariam uma aproximação com esse garoto.

**Numa entrevista anterior com outra entidade, uma das suas respostas fez com que uma pequena lâmpada se acendesse, por assim dizer. Quando questionada sobre o motivo de escrever, a Eliza respondeu que queria ter uma voz no mundo mas também, e cito, por “um pouco de masoquismo”. Até que ponto, na sua opinião, este masoquismo regiu e ainda rege a sua escrita atualmente?**

Essa declaração é uma espécie de piada que faço em relação ao mercado editorial. Costumo dizer que todo autor é masoquista, pois a escrita é um ofício que demanda muita energia e do qual se obtém pouquíssimo retorno, além de ser trabalho de formiguinha.

Trazendo para a escrita de modo pessoal, interpreto o ser humano como não imune ao sofrimento; digo mais: é impossível fugirmos dele; pois somos insaciáveis, tornamos a felicidade em momentos, não em estado pleno.

**De todos os seus livros publicados e os que se encontram em banho-maria, porque como escritoras sabemos que há sempre um ou dois escondidos naquela gaveta que não abrimos há milhares de anos, qual diria ser o seu favorito? De escrever, de ler ou só de pensar? O primeiro que vem à mente sempre que lhe perguntam sobre os seus livros.**



Nessa minha gaveta só tem histórias que eu teria muito trabalho para transformar em livros publicados; muitas ali não combinam mais com a linha de trabalho que quero seguir, portanto, ficarão na gaveta para sempre. Meu xodó atual é “Fogaréu”, lançado dia 10 de setembro. Atualmente, é o título que me vem à cabeça quando me perguntam sobre meus livros.

Capa de “Fogaréu”

**Quem a inspira? Tem autores preferidos ou outros “ídolos” que inspirem a sua escrita? Tem obras de outros ou gêneros específicos que estimulem a sua criatividade?**

Todo bom livro me inspira, assim como bons filmes. Não tenho nomes de rostos, tenho nomes de obras; mas são nomes que transitam, não se fixam no meu coração a ponto de serem insubstituíveis. No fim, tudo me inspira um pouco.

Romances são minha paixão, especialmente os focados no comportamento humano e familiar: o berço das nossas neuroses.

### **Existe alguma personagem sua que seja o seu EU literário? Ou existe alguma com a qual se identifique mais?**

Estou em muitos personagens de forma fracionada: em declarações que eles fazem, em traços de personalidade, em sentimentos em relação ao todo. Mas se fosse pegar uma única como representante, seria a Samanta, personagem de “Resto de Vida 3: O Abissal”, que se trata de uma garota gorda, filha de pais separados, que é atenta ao seu redor e se apega às pessoas e pouco importância dá a coisas.



Capa de “Resto de Vida 3: O Abissal”

### **Em relação aos seus projetos literários atuais e futuros, algum em especial que queira mencionar?**

Como mencionado acima, “Fogaréu”, que foi ao ar dia 10 de setembro. Foi publicado na plataforma da Amazon. Trata-se de uma tragédia familiar, com passagem de tempo entre os anos 30 e 90 numa região rural do Sudeste do Brasil. Digo que não é um livro para qualquer um, visto sua temática controversa e conteúdo violento.

### **Geralmente, antes da escrita temos um certo ritual ou mantra. Algo que fazemos sempre antes de começar. Quer partilhar o seu?**

Não tenho, mas invejo quem tem. Escrevo quando dá, quando arrumo tempo na apertada rotina.

### **Uma última mensagem antes de terminar?**

Mais uma vez agradeço a equipe da “Revista Rabisca” pela oportunidade, e também dar os parabéns pelo trabalho, pela divulgação não só minha, mas de muitos outros novos autores.

E que sempre nos disponibilizemos a enxergar o próximo. Essa era de internet torna fugaz todo tipo de informação e, com isso, também os juízos que fazemos em relação às tais. Que existamos na era da internet, mas que não a vivamos; que possamos parar para escutar todos os lados das histórias. Podemos nos identificar com o tal “inimigo” muito mais do que com o dito “mocinho” se vierem a nós todas as verdades.

# Panorama de Apreciação

Este mês, trazemos artigos noticiosos sobre a Coleção Penguin, o Programa Leia para uma criança, os lançamentos recentes da parceira Ésobrenós Editora, entre outras notícias do mundo criativo que achámos importante (re)visitar.

## Coleção de livros da Penguin chega a Portugal 75 anos após o lançamento no Reino Unido

A Penguin Clássicos, lançada há 75 anos no Reino Unido, tem por objetivo dar a conhecer os grandes clássicos da literatura mundial, a baixos preços, e no nosso país não será excepção. Acabou de chegar a Portugal esta famosa coleção de livros do Mundo!

No país lusitano já se encontram disponíveis os sete primeiros livros, entre eles, “A Metamorfose”, de Franz Kafka, “Os Maias”, de Eça de Queirós, “Um Quarto Só Seu”, de Virginia Woolf, ou ainda “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, de Lima Barreto.

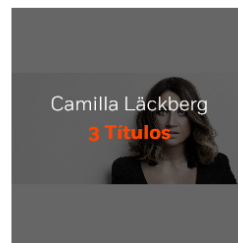
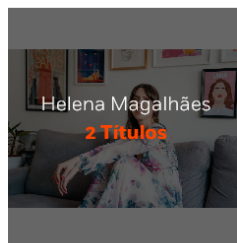
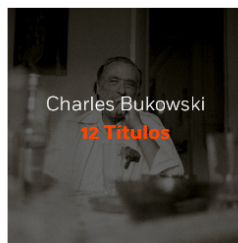
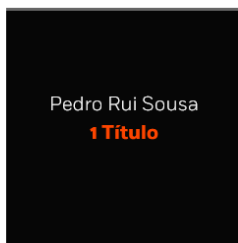
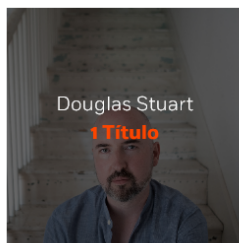
Todas as obras têm prefácios escritos por figuras de referência e pretende chegar a mais pessoas.



Logótipo de Penguin Classics.

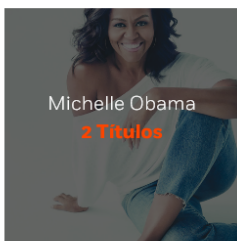
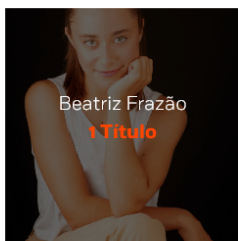
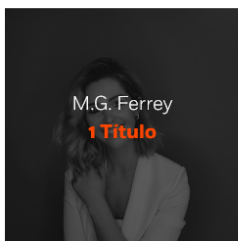
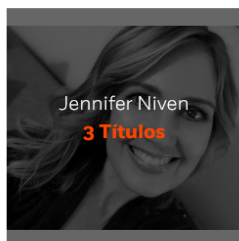
### Literatura

[VER MAIS AUTORES](#)



### Livros juvenis e YA

[VER MAIS AUTORES](#)



Alguns dos autores publicados na coleção.

## O Programa Leia para uma Criança distribui livros infantis para escolas



O Programa Leia para uma Criança, no Brasil, distribuirá gratuitamente dois milhões de livros infantis este ano para escolas e creches públicas, bibliotecas comunitárias, organizações da sociedade civil e outros equipamentos públicos voltados para a garantia de direitos das crianças de 0 a 6 anos de idade.

A superintendente do Itaú Social, Angela Dannemann, em São Paulo, disse que, por causa da pandemia, as famílias mais ricas terão acesso ao livro digital e os livros físicos serão distribuídos para as organizações públicas que atendem crianças em vulnerabilidade social.

O Itaú Social promoveu edital público para selecionar apenas obras que valorizem histórias, pessoas e culturas negras indígenas. Esta medida contribui na diminuição das desigualdades e na valorização das diferenças.

Para mais informações, entre no site do programa: <https://www.itausocial.org.br/divulgacao/leia-para-uma-crianca/>

### Você pode mudar o futuro de uma criança

Ler histórias é um jeito de fortalecer vínculos com a criança, se divertindo e se emocionando junto com ela. E também traz muitos benefícios para o desenvolvimento da criança, especialmente na fase de 0 a 6 anos.

- Estimula a imaginação e a criatividade
- Amplia a autoconfiança e a capacidade de se expressar
- Ajuda a compreender o mundo ao redor
- Mostra a importância de entender e respeitar as outras pessoas
- Apresenta valores, como generosidade e solidariedade

Imagens retiradas do site oficial do programa.

## Liudmila Ulítskaia, romancista e contista russa, tem livro publicado no Brasil pela primeira vez

A romancista e contista russa, de 78 anos, é aclamada no mundo todo, porém apenas agora tem tradução para o Português do Brasil.

Portugal conta com três obras suas publicadas, são elas, “Caso Kukótski”, “Funeral Divertido” e “Mentiras de Mulher”. O Brasil acaba de publicar “Mulheres”, que se trata de uma coletânea de 6 contos, todos ambientados em Moscovo nos anos 50 e protagonizados por meninas de 9 a 11 anos, no meio de conflitos políticos da União Soviética. Será lançada pela Editora 34.

A autora já foi nomeada para receber o Prémio Nobel da Literatura mais de uma vez, mas apesar de ainda não ter sido vencedora, já foi condecorada com diversos outros prémios, como, por exemplo, o Prémio Austriaco de Literatura Europeia, em 2014, na Áustria, e o Prémio Simone de Beauvoir, em 2011, em França.



A autora Liudmila Ulítskaia e três das suas obras.

## Conheça os semifinalistas do Prémio Oceanos

O Prémio Oceanos já divulgou os 54 livros semifinalistas.

Entre os semifinalistas estão nomes da prosa e da poesia bastante conhecidos do público, como os portugueses Gonçalo M. Tavares e Lídia Jorge, os brasileiros Michel Laub e Angélica Freitas, o angolano José Eduardo Agualusa, o moçambicano Mia Couto, o timorense Luís Cardoso e o cabo-verdiano Germano Almeida.

Além disso, os organizadores também anunciaram o lançamento de um canal no Spotify, no qual os autores dos livros semifinalistas serão convidados para aumentar a disseminação das obras.

No total, Portugal está representado por 20 obras, o Brasil por 16 romances, de Angola, Cabo Verde, Timor-Leste e Moçambique foram eleitos 4 livros, 1 de cada país.

Desde 2016 que as obras são inscritas em formato digital e podem concorrer também livros publicados apenas na versão e-book. Todos os concorrentes são lidos e analisados por especialistas das literaturas brasileira, portuguesa e africana, sendo que cada obra obtém três notas de diferentes jurados.

Entre Novembro e início de Dezembro, o júri final, formado por sete profissionais, analisará os 10 finalistas que serão escolhidos em Novembro, para eleger os três vencedores.

Todos os livros inscritos concorrem entre si, independentemente do género literário.

O conjunto dos três prémios envolve um valor global de 40,5 mil euros (250 mil reais): 19,5 mil euros (120 mil reais) para o primeiro prémio; 13 mil euros (80 mil reais) para o segundo; e 8,1 mil euros (50 mil reais) para o terceiro.





Cima: Germano Almeida

Baixo: Lúcia Jorge



Esquerda: Gonçalo M. Tavares

Baixo: Luís Cardoso



Acima: Michel Laub

Direita: José Agualusa



Alguns dos semifinalistas mencionados.

## Conheça os nomeados dos Prémios PEN 2021

Em comunicado, o PEN Clube Português anunciou os nomeados desta edição.

Na área de poesia, temos os escritores Hélia Correia, com a obra “Acidentes”, Inês Fonseca Santos, com “Os Grandes Animais”, José Alberto Oliveira, com “Rectificação da Linha Geral”, José Luís Peixoto, com “Regresso a Casa” e Pedro Eiras, com “Inferno”.

No prémio dirigido a ensaio temos Cristina Robalo-Cordeiro, com “O Véu de Maia – Relendo Almeida Faria”, Dora Nunes Gago, com “Uma Cartografia do Olhar – Exílios, imagens do estrangeiro e intertextualidades na Literatura Portuguesa”, João Dionísio, com “Agora Entra no Vento – Tradução é génese na obra de M. S. Lourenço”, José Gil, com “O Tempo Indomado” e Ricardo Gil Soeiro, com “A Sombra que Ilumina – A Poesia de António Franco Alexandre”.

No âmbito do prémio de narrativa, encontram-se selecionados os escritores Luís Carmelo, com “Cálice”, José Eduardo Agualusa, com “Os Vivos e os Outros”, H. G. Cancela, com “A Noite das Barricadas”, Isabel Rio Novo, com “Rua de Paris em dia de Chuva” e João de Melo, com “Livro de Vozes e Sombras”.

Os Prémios PEN são uma iniciativa que conta com o apoio da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

Portugal faz parte do PEN Club International desde 1979, sendo o Clube de Poetas, Ensaístas e Novelistas (PEN) a maior e mais antiga organização de escritores a nível mundial levada a cabo por autores ingleses.



Logótipo de PEN, retirado da página portuguesa.

## FLAL – Festival de Literatura e Artes Literárias (Brasil)

Este festival acontece com lives e entrevistas até 30 de Outubro.

A escritora Annalu Braga, que terá crítica a uma das suas obras numa futura edição, terá a sua live no dia 7 de Outubro pelas 20 horas (horário de Brasília). A entrevista ocorrerá no dia 26 de Outubro pelas 19 horas (horário de Brasília).

A autora Michelle Paranhos, parceira do projeto Fábrica de Histórias, também participou com uma entrevista no dia 30 de Setembro.

Este festival é um evento online que tem o objetivo de divulgar Literatura Brasileira Contemporânea e ajudar na identificação da imagem do autor junto do público.

Aproveite para conhecer as lives no YouTube:

[https://www.youtube.com/channel/UCxHmwjKPI\\_CY\\_EH130-9oqq](https://www.youtube.com/channel/UCxHmwjKPI_CY_EH130-9oqq)

Conheça a página do Facebook:

<https://www.facebook.com/flal.festivaldeliteratura/>



## Portal Ésobreler

A editora Ésobrenós, parceira da Revista Rabisca, criou um portal 100% angolano para os seus autores. A ideia do portal integrado começou em 2019 e foi transformada em realidade agora.

Logótipo do portal.



Com esta iniciativa esperam contribuir para o estreitamento da relação leitor – escritor, permitir o acesso rápido aos livros, livrarias e agentes literários, incentivar o hábito de leitura e promover o património literário angolano para o mundo, utilizando o poder da internet.

O acesso ao portal será pago para o escritor, com N soluções para publicação, venda e divulgação do seu trabalho.

O portal é totalmente angolano, os visitantes (leitores e parceiros) podem vir de qualquer parte do mundo, mas a categoria de escritor está reservada apenas para angolanos.

Visitem o portal: <https://www.esobreler.ao/>



### Missão

Facilitar o acesso à informação sobre escritores, obras e eventos literários angolano



### Visão

Promover o património literário e permitir que todos tenham acesso à obras literárias de forma fácil e rápida



### Valores

Simplicidade  
Inclusão social  
Segurança  
Compromisso  
Aprendizagem

## Conheça os lançamentos recentes da Ésobrenós Editora:

- 1- Afroerotismo em contos, de Lucas Cassule (CEO da editora).
- 2- Karingana, 2 povos, 2 contos, de Lucas Cassule e Leia Langa.
- 3- O Estilo é a essência do homem, de Marleyh Selo (Género: Ensaio)
- 4- Veludo Negro, de Alusapo (Género: Conto)
- 5- Resgatando a Essência, de Theresa Nallene (Género: Conto)

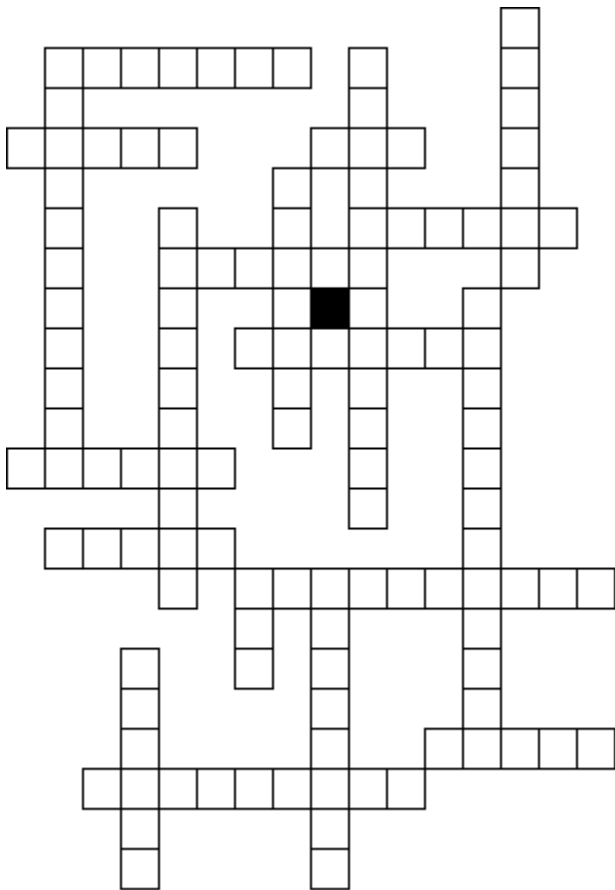


## *Aprecia Terror?*

Conheça as preferências de escritores e leitores no nosso site: <https://www.rrabisca.weebly.com/>  
O vencedor da sondagem anterior foi: (%).

# Lâmpada

## Sopa de Letras e Palavras Cruzadas



Q Z Z I J Y X M Z M Z L C A B E Ç A M F  
 S A H K Z V Z D A R M Á R I O V P P D M  
 L T C A B I S S A L Q R I I T D S R F G  
 V W M Z L L S F N C T W V U T W E O U A  
 W K F O G A R É U N Q Y V J A K U B P J  
 I R L J C O M P L E X I D A D E D L R K  
 C R T M W A D O L E S C E N T E Ó E E G  
 Z F Q A S D R Q H R C J L C K I N M P X  
 X K E U B O A H W U C D U F P P I Á O S  
 U S U W M I O R M M D I A W O D M T A K  
 M A S O Q U I S T A E H N P A F O I M S  
 Q Y E R S B S Y S O S J D T N O F C K A  
 B M O Q D Z O Q R D O G A Z H X Z O C U  
 M G D P F E R K E A L O L F L E T R A D  
 E T O H Y Y T N I V A I V K D D P R P A  
 N G U C I M E D G T Ç Q H W N A H S R Ç  
 I C R L Z X T T D L Æ Y D L E Y C Y I Æ  
 N E A O I R O T W P O T E O L Q L P M O  
 O L D Z U U H W X P G R W L B U P J A X  
 D I A J S A N G U E D H I H Y M H X L K

As palavras encontram-se na horizontal e vertical.

### PALAVRAS

(ambos os passatempos usam a mesma lista de vinte palavras)

Abissal	Adolescente	Armário	Boa
Cabeça	Complexidade	Desolação	Dourada
Fogaréu	Letra	Luanda	Masoquista
Mau	Menino	Prima	Problemático
Pseudónimo	Sangue	Saudação	Sorte

## Sudoku

As soluções dos passatempos Sopa de Letras, Palavras Cruzadas e Sudoku podem ser encontradas no blogue da revista, "Colunas" sob o título:

**Soluções dos passatempos da 6ª Edição.**

Será publicado no dia anterior ao lançamento da próxima edição.

			1	8		9	7	
1	5				6			
7		3			5			
8							6	3
			6					
				3				
			3		2			
2			9					6
6	3	8	7		1			

## Desafio de Escrita

Treine a sua escrita com o nosso desafio de escrita. Pode verificar como outros o fizeram nas nossas redes sociais e, caso publique o seu online, deixe-nos mensagem para que outros possam ler.

**Escreva um diálogo entre dois seres de mitologias/religiões diferentes.**

Pode optar por qualquer dupla de seres e ambiente, podendo escolher um encontro ao acaso em pleno Dia das Bruxas, por exemplo. Pode também optar por uma releitura de um conto mitológico à sua escolha. Tente não ultrapassar o máximo de 200 palavras. Se quiser, é encorajado a pesquisa e o uso de imagens de referência. Caso as associe à sua publicação do desafio, lembre-se sempre de respeitar a licença da imagem utilizada e atribuir crédito sempre que necessário.

Partilhe connosco a sua escrita nas redes sociais com o #rrabisca e o #rrabiscadesafio.

REVISTA  
RABISCA  
***Pela emergência da palavra***